



SOBRE

O Theatro da Paz foi fundado em 15 de fevereiro de 1878, durante o período áureo do Ciclo da Borracha, quando ocorreu um grande crescimento econômico na região amazônica. Belém foi considerada “A Capital da Borracha”. Mas, apesar desse progresso a cidade ainda não possuía um teatro de grande porte, capaz de receber espetáculos do gênero lírico. Buscando satisfazer o anseio da sociedade da época, o governo da província contrata o engenheiro militar José Tibúrcio de Magalhães que dá início ao projeto arquitetônico inspirado no Teatro Scala de Milão (Itália).

Foi a primeira casa de espetáculos construída na Amazônia e tem características grandiosas: 1.100 lugares, acústica perfeita, lustres de cristal, piso em mosaico de madeiras nobres, afrescos nas paredes e teto, dezenas de obras de arte, gradis e outros elementos decorativos revestidos com folhas de ouro.

Localiza-se na cidade de Belém, no Estado do Pará. Atualmente, é o maior Teatro da Região Norte e um dos mais luxuosos do Brasil. Com cerca de 130 anos de história, é considerado um dos Teatros-Monumentos do País.

HALL DE ENTRADA

O hall de entrada é composto por materiais decorativos importados da Europa: ferro fundido inglês nos arcos das portas; escadaria em mármore italiano; lustre francês; bustos em mármore de carrara dos escritores brasileiros José de Alencar e Gonçalves Dias; estátuas em bronze francês; piso com pedras portuguesas formando mosaico e coladas com o grude do Gurijuba (peixe encontrado na região); paredes e teto pintados representando as artes gregas.



CORREDOR DAS FRISAS

Em 1905 é fechada a porta principal de acesso ao salão de Espetáculos, já que a mesma prejudicava a acústica, em seu lugar é colocado um espelho em cristal francês. Além do espelho foram acrescentadas estátuas em pedra francesa e nas paredes foram fixadas placas em ferro esmaltado contendo o regulamento da época informando que “é proibido fumar”. O piso foi decorado em Parquet, utilizando as madeiras regionais como acapú e pau amarelo.

SALÃO DE ESPETÁCULOS

A Sala de Espetáculos que originalmente possuía 1100 lugares, hoje comporta 900. As cadeiras conservam o estilo da época em madeira e palhinha adequadas ao clima da região. A balaustrada é toda em ferro inglês folheado a ouro. A pintura em afresco do teto central apresenta elementos da mitologia greco-romana fazendo uma alusão ao Deus Apolo conduzindo a Deusa Afrodite e as musas das artes à Amazônia. No centro do teto foi adaptado o lustre em bronze americano que substituiu um grande ventilador que ajudava amenizar o calor. Nas paredes, com motivos florais, as pinturas imitam o papel de parede.

O forro dos camarotes foi pintado obedecendo à hierarquia social da época: para a 1ª classe eram utilizadas as seguintes localidades: varanda, plateia, frisas, camarotes e proscênios de 1ª ordem; para a 2ª classe: galerias, camarotes e proscênios de 2ª ordem e para 3ª classe paraíso. Os proscênios eram reservados as autoridades como: Prefeito chefe de polícia e diretores de escola. O Camarote Imperial, atualmente do Governador, situado na 1ª ordem de camarotes é ornamentado com mobília em madeira regional. O pano de boca pintado na França no ateliê de Carpezat intitulado “Alegoria à República” foi inaugurado em 1890 em celebração a República Brasileira.



SALÃO NOBRE

O Salão Nobre (Foyer), local onde a nobreza costumava se reunir, para bailes, pequenos recitais e durante os intervalos dos espetáculos, é um espaço altamente decorado com espelhos e lustres em cristal francês e bustos em mármore de carrara de dois grandes compositores da época: Carlos Gomes e Henrique Gurjão. O mezanino do salão era o local usado pelos músicos nos eventos sociais e frequentado pelas pessoas do paraíso em noite de espetáculos. Quanto à pintura do teto feita em 1960 é do Pernambuco Armando Baloni, que se inspira nas musas da música ladeadas pela fauna e flora amazônica. As paredes, pintadas pelos italianos, retratam motivos neoclássicos com buquês de flores.

FRONTARIA

No início do século XX a frontaria foi o ponto mais significativo da reforma. Devido haver polêmico na norma do neoclássico italiano: na regra colunas pares e entradas ímpares, mas inaugurou ao contrário, com sete colunas e 6 entradas. Na reforma de 1905 foi recuado o frontão, retirando uma coluna e uma entrada, para decorar colocaram medalhões de musas, que representam as artes cênicas: comédia, poesia, música e tragédia; as laterais a dança. No centro o Brasão do Estado do Pará. As luminárias da balaustrada uma representam o dia e a outra à noite.





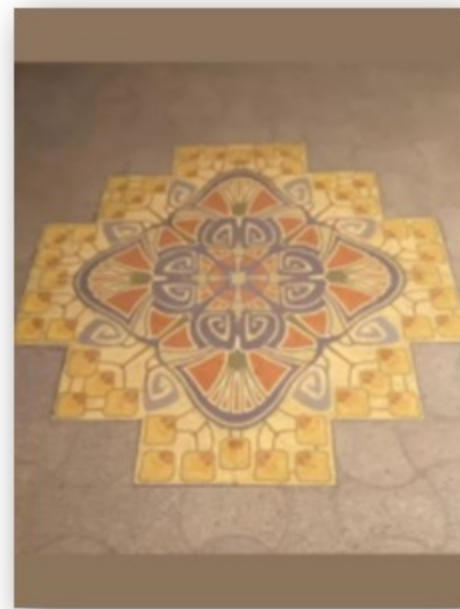
CURIOSIDADES DO THEATRO DA PAZ

Elementos da cultura amazônica na arquitetura e decoração

Hall de Entrada



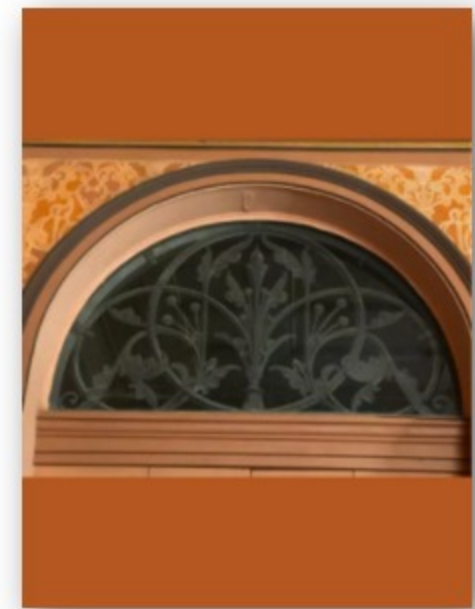
Lustre em cristal francês em formato de cachos do fruto do guaraná da Amazônia.



Mosaico no chão, com pedras portuguesas representando a fauna e a flora da Amazônia (vitória-régia, muiraquitã, ilhas da região entre outros).

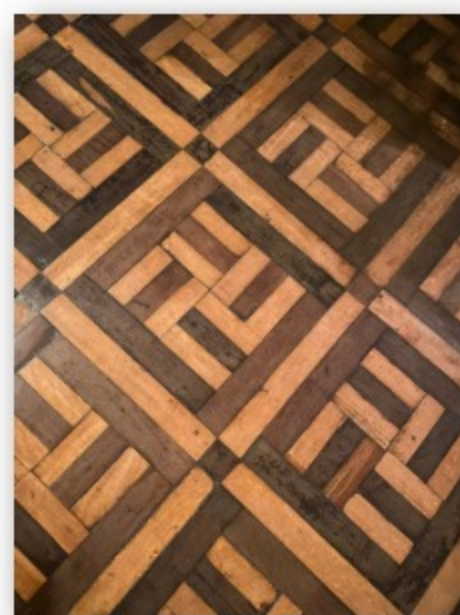


Dois bustos em mármore de Carrara, o primeiro, de José de Alencar, que exalta a figura do índio como herói em sua obra e o segundo, de Gonçalves Dias, que descreve a beleza exótica da região amazônica em sua literatura.

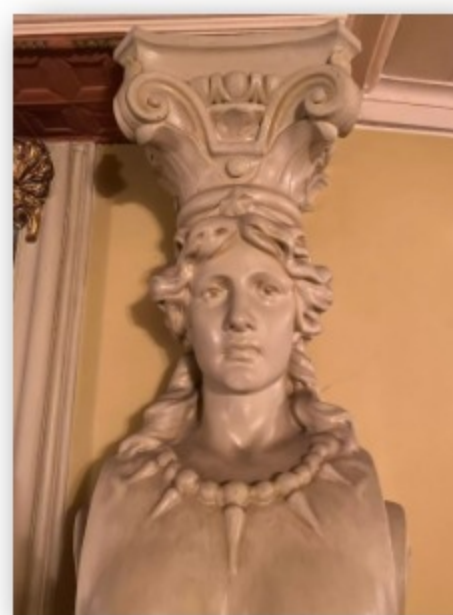


Ferros ingleses em cima das Portas laterais e frontais em forma de fruto do guaraná, que exemplificam a riqueza da era da borracha no Pará.

1º Andar



Piso com duas madeiras nobres da região amazônica: pau amarelo e acapu.



Nos cantos estão quatro estátuas chamadas Cariátides, figuras da mitologia grega, representando a força e sustentação, com destaque para seus colares em forma de artesanato amazônico de desenho e confecção indígena.

SALA DE ESPETÁCULOS



Lustre Central fabricado nos EUA, representando a vitória régia.



Pinturas nas paredes representando as folhagens e os frutos do guaraná da Amazônia.



Cadeiras do espaço da varanda e plateia com a madeira original da região amazônica (pau amarelo).



Pintura no teto leva o nome de Céu que traz elementos da mitologia grega e romana, interagindo com a fauna, flora e figuras indígenas da Amazônia. No centro figura Diana, a deusa da caça na mitologia romana.